

## Educação de jovens e adultos e educação popular: um estudo sobre produções em periódicos

**Ivanilde Apoluceno de Oliveira**  
**Isabell Theresa Tavares Neri**  
**Priscila Costa Soares Leite**

**Hanna Tamires Gomes Corrêa Leão Teixeira**

### Resumo

O artigo tem como objetivo situar os resultados do levantamento de artigos em periódicos avaliados pelo Sistema Qualis da Capes, com estudos sobre Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular. Em termos metodológicos, trata-se de um estado de conhecimento, por envolver apenas uma fonte de levantamento, ou seja, artigos em periódicos. Os artigos foram selecionados por meio do descritor ‘Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular’, sendo analisados tanto os resumos como os textos na sua integralidade, além das referências, e foram localizados e estudados 17, caracterizando a produção no período de 2003 a 2017. Os títulos dos artigos apontaram para estudos sobre a interface entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular, bem como para a Educação de Jovens e Adultos e para a educação popular de forma isolada. O objeto de estudo dos artigos foi organizado em 3 eixos temáticos: Educação de Jovens e Adultos, Educação de Paulo Freire e Cultura Popular, os quais foram agrupados em subtemas: a) políticas públicas, Educação Popular, História, extensão universitária, Educação Ambiental e Geografia; b) teatro e cultura e Arte e literatura; c) manifestações religiosas populares, apontando para uma interação com várias áreas do ensino. Destaca-se que Paulo Freire é o autor mais citado, evidenciando a importância do seu pensamento educacional na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Popular.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Educação Popular. Pesquisa. Estado do conhecimento.

#### **Ivanilde Apoluceno de Oliveira**

Universidade do Estado do Pará, UEPA

E-mail: nildeapoluceno@uol.com.br

 <http://orcid.org/0000-0002-3458-584X>

#### **Isabell Theresa Tavares Neri**

Universidade do Estado do Pará, UEPA

E-mail: educadorauepa@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-4224-4022>

#### **Priscila Costa Soares Leite**

Universidade do Estado do Pará, UEPA

E-mail: priscila\_costa\_soares@msn.com

 <http://orcid.org/0000-0002-8497-0068>

#### **Hanna Tamires Gomes Corrêa Leão Teixeira**

Universidade do Estado do Pará, UEPA

E-mail: hannatamiresleao@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-2930-9963>

Recebido em: 05/07/2019

Aprovado em: 02/10/2019



**Abstract****Youth and Adult Education and Popular Education: a study on production in periodicals**

The article aims to situate the results of the survey of articles in periodicals evaluated by the Qualis System of CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior), with studies on Youth and Adult Education and Popular Education. In methodological terms it is a state of knowledge, since it involves only one source of survey, that is, articles in periodicals. The articles were selected using the descriptor "Youth and Adult Education and Popular Education", being analyzed both the abstracts and the texts in their entirety, besides the references, and 17 were selected and studied, characterizing the production in the period from 2003 to 2017. The titles of the articles pointed to studies on the interface between Youth and Adult Education and Popular Education, as well as youth and adult education and popular education in isolation. The object of study of the articles was organized into three thematic axes: Youth and Adult Education, Education of Paulo Freire and Popular Culture, which were grouped in subtopics: a) public policies, Popular Education, History, university extension, Environmental Education and Geography; b) theater and culture and art and literature; (c) popular religious manifestations, pointing to an interaction with various areas of education. Paulo Freire is the most cited author, evidencing the importance of his educational thinking in the Youth and Adult Education and in Popular Education.

**Keywords:**

Youth and Adult Education.  
Popular Education.  
Search. State of knowledge.

**Resumen****Educación para jóvenes y adultos y educación popular: un estudio sobre las producciones en revistas académicas**

El artículo pretende situar los resultados de la encuesta de artículos en publicaciones periódicas evaluadas por el Sistema Qualis de CAPES, con estudios sobre Educación de Jóvenes y Adultos y Educación Popular. En términos metodológicos, es un estado de conocimiento, ya que implica solo una fuente de encuesta, es decir, artículos en publicaciones periódicas. Los artículos se seleccionaron utilizando el descriptor "Educación de jóvenes y adultos y Educación popular", se analizaron los resúmenes y los textos en su totalidad, además de las referencias. Se eligieron y estudiaron 17, caracterizando una producción en el período de 2003 a 2017. Los títulos de los artículos apuntaban a estudios sobre la interconexión entre la Educación de Jóvenes y Adultos y la Educación Popular, así como la educación de jóvenes y adultos y la educación popular en aislamiento. El objeto de estudio de los artículos se organizó en tres ejes temáticos: Educación de Jóvenes y Adultos, Educación de Paulo Freire y Cultura Popular, que se agruparon en subtemas: a) políticas públicas, Educación Popular, Historia, Extensión Universitaria, Educación Ambiental y Geografía b) teatro y cultura y arte y literatura. (c) manifestaciones religiosas populares, que apuntan a una interacción con diversas áreas de la educación. Cabe destacar que Paulo Freire es el autor más citado, evidenciando la importancia de su pensamiento educativo en la educación de jóvenes y adultos y en la educación popular.

**Palabras clave:**

Educación de Jóvenes y Adultos.  
Educación popular.  
Investigación.  
Estado del conocimiento.

## Introdução

Esta pesquisa bibliográfica foi realizada em 2018, por pesquisadores do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Pará (Uepa)<sup>1</sup> e faz parte de uma pesquisa mais ampla, financiada pelo CNPq e vinculada à Rede Internacional Luso-brasileira de Pesquisa em Educação e Formação de Professores de Jovens e Adultos, intitulada: *Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico*, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integram esta pesquisa as seguintes instituições: Universidade de Coimbra (UC), Universidade do Minho (Uniminho), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Uepa, Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Universidade Federal de Alagoas (UFAI), Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual do Sudeste da Bahia (Uesb), Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Universidade Federal do Acre (Ufac).

O objetivo desta investigação é “[...] sistematizar a produção acadêmica dos termos/conceitos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, levantados nos seguintes âmbitos: da política educacional e do direito à educação, dos elementos teóricos e do contexto da prática pedagógica” (LAFFIN, 2017, p. 2).

Neste artigo, o foco é o levantamento de artigos sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Popular em periódicos avaliados pelo Sistema *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Em termos metodológicos, trata-se de um estado de conhecimento, por envolver apenas uma fonte de levantamento, ou seja, artigos em periódicos. Romanowski e Ens (2006, p. 40) explicam que “[...] o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’”. A sistematização e a análise dos dados foram realizadas por meio de categorizações, tendo por base as técnicas da Análise de Conteúdo de Bardin (2002).

A categorização, na visão de Szymanski (2004, p. 75), “[...] concretiza a imersão do pesquisador nos dados e a sua forma particular de agrupá-los segundo a sua compreensão [...]”, denominada “[...] momento de explicitação de significados”. E Lüdke e André (1986, p. 48) destacam que, na análise, as categorizações possibilitam desvelar “[...] mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente ‘silenciados’[...]”.

---

<sup>1</sup> Na fase inicial de levantamento dos dados, a pesquisa contou com a participação dos seguintes estudantes pesquisadores: Elizabeth Henriques, Fábio Rodrigues, Hanna Teixeira, Isabell Neri, Juanita Pérez, Louise Campos, Luisa Bustamante, Priscila Soares, Priscila Perdigão, Vera Lobato. E nas duas fases, com Louise Rodrigues e Elizabeth Henriques.

De Oliveira e Mota Neto (2011, p. 164) foram trabalhadas duas categorias: as analíticas e as temáticas:

As categorias *analíticas* são conceitos retirados do referencial teórico utilizado na pesquisa, que possibilitam a análise e a interpretação dos dados. Possuem diversas funções: *metodológica*, no sentido de estabelecer caminhos e parâmetros para a produção, sistematização e análise dos dados; *descritiva*, por possibilitar que determinado fenômeno seja compreendido e tornado inteligível e, ainda, possui uma função *crítica*, já que as categorias devem levar os pesquisadores a perscrutar, explorar, problematizar analiticamente seu objeto de estudo [...] As *categorias temáticas* constituem o que denominamos de indicadores de análise, ou seja, fatores, aspectos, elementos do fato ou situação em estudo, que são classificados e reunidos em eixos ou unidades temáticas a partir e com os dados coletados. Essas unidades temáticas podem ser subdivididas para facilitar a organização dos dados. (grifos no original).

Os artigos foram selecionados por meio do descritor ‘Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular’, sendo analisados tanto os resumos como os textos na sua integralidade, além das referências. Este descritor suscita reflexões importantes para as pesquisas em Educação de Jovens e Adultos, porque é uma modalidade de ensino que dialoga com diferentes temáticas, entre as quais a Educação Popular.

A EJA é definida por Gadotti (2009) como um conjunto de processos educativos formais e informais destinados a pessoas consideradas adultas, com a finalidade de proporcionar qualificação profissional, satisfação de necessidades na esfera comunitária e enriquecimento de conhecimentos, sendo múltiplos os seus mirantes políticos e sociais.

Essa modalidade de ensino não está livre de polêmicas. Em muitos encontros educativos destinados a debatê-la, desfilam prismas, que, ao mesmo tempo, por um lado, associam-na às questões ambientais e ao desenvolvimento sustentável e, por outro, atrelam-na também ao termo *lifelong learning*, ou aprendizagem ao longo da vida, que é alvo de muitas críticas. Segundo Torres (2009), estes últimos se concentram no sentido neoliberal de educação, ao advogar a favor do crescimento econômico, da empregabilidade e da meritocracia, desmerecendo a relação entre o ensino e a aprendizagem, por focar apenas na aprendizagem e atribuir exclusivamente ao(à) educando(a) a responsabilidade pelo processo educativo. Em outras palavras, a relação democrática entre educador(a) e educando(a) é substituída pela lógica capitalista, que transforma o processo pedagógico em uma mercadoria, no qual o(a) educando(a) assume o papel de consumidor(a) em potencial.

Gadotti (2009, p. 12) explica que a fase embrionária do termo *lifelong learning* “[...] surgiu na Europa logo depois da primeira guerra mundial. Ele atendia, de um lado, à necessidade de reeducar os/as adultos/as, cuja escola não havia sido capaz de educá-los/as para a paz”. Portanto, um caminho pedagógico destinado a uma população europeia envelhecida. No entanto, esta lógica é avessa à realidade desafiadora da América Latina, caracterizada como “[...] uma região heterogênea (Caribe francófono e anglófono) com migração interna, xenofobia, pobreza extrema, desemprego, crise de alimentos, crise ambiental, guerras” (GADOTTI, 2009, p. 15). O autor também destaca que, na Educação de Jovens e Adultos, “[...] e, principalmente, na educação popular, faltam políticas públicas” (GADOTTI, 2009, p. 15).

Assim, guiado pela lógica neoliberal e pelo movimento conservador no campo político e religioso, o Estado brasileiro vem realizando ações prejudiciais à EJA, a saber: a diminuição de recursos financeiros; o fechamento de turmas presenciais; a negação de princípios democráticos e de respeito à diversidade; a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), entre outras. Entretanto, há resistências nos Fóruns de EJA, bem como nos movimentos de Educação Popular, que buscam garantir os direitos à educação pública e democrática para os jovens, adultos e idosos, lutando pelo cumprimento das metas 9 e 10 do Plano Nacional de Educação (PNE):

Meta 9 - Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional; (BRASIL, 2015, p. 159). Meta 10 - Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2015, p. 177).

Gadotti (2009, p. 13) destaca a importância dos Fóruns de EJA na denúncia dos descasos das políticas públicas ao afirmar: “[...] os Fóruns de EJA vêm evidenciando a enorme pulverização de esforços e os recursos insuficientes destinados a essa modalidade de educação básica”.

Dessa forma, enfrentamentos são efetivados a todo momento nos fóruns de luta pela democratização da educação, com denúncias sobre a gravidade do cenário da EJA no Brasil e indicação de novas perspectivas educacionais na perspectiva da educação popular.

Para Gadotti (2009), enquanto as instâncias governamentais chefiadas pelas elites brasileiras continuarem a traduzir os programas de EJA como gastos, e não como investimentos, os altos índices de analfabetismo estarão longe de serem extintos. Obviamente, o analfabetismo aumenta a fragilidade social das camadas populares, cada vez mais expostas à diminuição da expectativa de suas vidas, às relações trabalhistas exploratórias e ao distanciamento de uma participação política de fato.

Nesse sentido, a temática Educação de Jovens e Adultos se torna, para as camadas populares, cada vez mais cara à medida que as decisões políticas não atendem às demandas sociais. Por isso, resistências tomam forma na esfera da educação popular, a qual, segundo Mota Neto (2016, p. 120), “[...] realiza-se inicialmente no domínio específico da educação de adultos das classes populares, definindo-se, aos poucos, como um trabalho político” pautado na libertação e na conscientização.

É importante destacar que o histórico da Educação Popular não é linear. A partir de uma teia composta por distintos pontos de vista, protagonistas e contextos sociais, vemos que refletir sobre a educação popular não é uma tarefa fácil, em razão de sua dinamicidade histórica, que altera o seu próprio conceito.

Para Mota Neto (2016, p. 105), o “[...] significado de educação popular veio se modificando historicamente, de modo que não é possível dar uma definição unitária e fixa para a educação popular em nosso continente”. Por isso, a importância de delimitar-se a Educação Popular que se deseja debruçar.

Brandão (1990) apresenta duas classificações para a Educação Popular: a) as formas primitivas e b) as formas atuais. Na primeira classificação, encaixam-se os programas de alfabetização de caráter compensatório, filantrópico e governamental. A segunda classificação se configura no seguinte tripé: educação fundamental – promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco); educação de base, coordenada pela igreja católica; e a Educação Popular, de Paulo Freire, na qual centramos as nossas atenções neste texto.

A educação de Paulo Freire é ético-libertadora por ser comprometida ética e politicamente com os diferentes segmentos que sofrem opressão social, bem como, como afirma Arroyo (2012), por ser sensível às pedagogias das camadas oprimidas. Por isso, a sua prática educativa não é *para*, mas sim *com* as camadas populares .

Freire (1989, p. 19) explica a educação popular da seguinte forma:

[...] entendo a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacitação científica e técnica. Entendo que esse esforço não se esquece, que é preciso poder, ou seja, é preciso transformar essa organização de poder burguês que está aí, para que se possa fazer escola de outro jeito. Em uma primeira ‘definição’ eu aprendo desse jeito. Há uma estreita ligação entre escola e vida política.

O binômio educação e política é um dos principais elementos do pensamento freiriano. Uma pedagogia politizada, praticada e escrita por Freire a partir de um leque de experiências educativas provenientes de sua intensa atuação no Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria (Sesi), de seu comprometimento com o serviço de extensão cultural da Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco), do seu método de alfabetização, que se avolumou para uma campanha nacional no seio do governo João Goulart (interrompido pelo golpe de estado) e das suas peregrinações pela América Latina, América do Norte, África e Europa (SCOCUGLIA, 1999).

As pistas deixadas pelos intelectuais dedicados a estudar a pedagogia de Paulo Freire mostram que o sentido político de sua ação educativa é justificado pelo compromisso em dar visibilidade às lutas das camadas oprimidas, o que representou uma grande ameaça para as elites na década de 1960. Porém, Mota Neto (2016) relata que a década de 1980 foi palco de uma revitalização das estruturas da Educação Popular, ou seja, o pensamento marxista, que, por motivos históricos e econômicos marcados pela luta contra o capitalismo, assumiu a supremacia, passou a dar espaço a outras temáticas caras aos movimentos sociais, como as questões raciais e de gênero.

Essa ampliação de temáticas levou à face subversiva da educação popular. Mota Neto (2016, p. 104) explica que o sentido de subversão adotado é teleológico, uma vez que “[...] está ligado a uma utopia, a uma visão de futuro, fruto de uma insatisfação com a realidade social. Ao invés de quererem destruir uma sociedade, o que querem os/as subversores/as é reconstruir a sociedade”. O sentido de reconstrução social é o da luta pela reforma agrária, do fim da exploração capitalista e do enfrentamento ao racismo e ao patriarcado, que evidenciam o sentido ético dessa subversão. Para o autor, a Educação Popular não pode se

resumir a um simples processo de escolarização, pelo fato de aglutinar o compartilhamento de saberes rumo ao que consideramos ser uma globalização contra-hegemônica e, por isso, avessa à agressividade do capitalismo excludente, responsável por propagar a miséria nas periferias do mundo. Por edificar uma hegemonia das camadas populares,

[...] **a Educação Popular tem sido considerada como uma das maiores contribuições que a América Latina deu à pedagogia e ao pensamento social mundial.** Suas intuições originais, ligadas não somente à construção de uma nova pedagogia, mas também à epistemologia que lhe funda, somada a uma *práxis* sensível à dor de pessoas e grupos, renderam-lhe notoriedade e um variável destaque nas academias universitárias, mas sobretudo, nos movimentos sociais. (MOTA NETO, 2016, p. 120, grifos nossos).

Assim, a educação popular está presente nas escolas, nas igrejas, nos hospitais, nos centros comunitários ou em outros espaços que são palcos de significativas relações sociais. A sua presença em ambientes distintos evidencia uma metodologia flexível, na qual a subjetividade e a objetividade se entrecruzam, compondo uma didática pulsante e matizada pela razão e pela emoção, pelo científico e pelo místico e por uma visão planetária de produção e compartilhamento de conhecimentos.

Dessa forma, ao promover o diálogo entre a EJA e a Educação Popular, este estudo vislumbra um olhar crítico para as pesquisas, com vistas a fortalecer os debates pedagógicos da EJA nas esferas políticas e sociais do cenário nacional.

No total, foram levantados 23 artigos de periódicos vinculados ao sistema de avaliação da Capes. Não foi possível acessar o texto completo de dois destes trabalhos, porque não conseguimos fazer *download*, e outros quatro foram descartados por não estarem relacionados com a Educação Popular. Por isso, foram selecionados e analisados somente 17 artigos sobre a EJA cujos objetos de estudos tinham vínculo com a Educação Popular. Não houve, portanto, seleção dos artigos por temporalidade; a classificação do período de 2003 a 2017 foi feita no processo de sistematização dos dados.

A organização destes 17 artigos está dividida em duas partes. Na primeira, apresentam-se os dados gerais obtidos no estudo dos periódicos analisados: identificação dos artigos, autores e periódicos, o ano das produções, o número de publicações por periódico, os títulos, os autores, o vínculo institucional e regional, as informações gerais, a área e os escopos dos periódicos. Na segunda, trata-se das questões teóricas e metodológicas relacionadas ao tema Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular: tipos de estudos, estratégias metodológicas, formas de análise dos dados, objetos de estudo, *locus* e objetivos, temáticas e categorias de análise, autores e obras mais citadas. E, por fim, as referências dos autores e as utilizadas no desenvolvimento do artigo.

## Informações gerais dos periódicos envolvidos no estado do conhecimento sobre EJA e Educação Popular

Dezessete foram os periódicos analisados em torno do tema Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular, circunscritos ao período de 2003 a 2017.

Os periódicos, em sua maioria, são da área da educação. Apenas um dois são específicos das áreas da Educação de Jovens e Adultos (Revista EJA em Debate) e da Educação Popular (Revista de Educação Popular), conforme se observa no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1 – Periódicos de EJA e Educação Popular analisados**

Ano	Título	Autor(a)	Periódico
2003	Perspectivas da educação não formal em Geografia	Gaetana de Brito Palladino Pereira Lucas Batista Pereira	Geografares, v. 4, 2003
2007	Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e processos de conscientização: interseções na vida cotidiana	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Educar em Revista, Issue 29, 2007
2007	Mestres de caixa e viola	Jadir de Moraes Pessoa	Cadernos Cedes, v. 27, n. 71, 2007
2008	Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação	Maria Clara Di Pierro	Educação: Revista do Centro de Educação da UFSM, v. 33, n. 3, 2008
2008	Trabalho, opressão e transformação: diálogos na Educação de Jovens e Adultos	Eliane Aparecida Bacocina	Educação: Teoria e Prática, v. 17, n. 29, 2007
2009	Educação não escolar de jovens e adultos e educação ambiental: um balanço da produção de conhecimentos	Nilton Bueno Fischer	E-curriculum, v. 5, n. 1, 2009
2009	A participação da sociedade civil brasileira na Educação de Jovens e Adultos e na Confintea VI	Sérgio Haddad	Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, 2009
2010	Educação Popular e o Processo de Socialização de Educandos de um Hospital Psiquiátrico de Belém-PA	Ivanilde Apoluceno de Oliveira; Rafael Grigório Reis Barbosa	Revista Contexto & Educação, v. 25, n. 83, 2010
2010	As interfaces Educação Popular e EJA: exigências de formação para a prática com esses grupos sociais	Inês Barbosa de Oliveira	Educação, v. 33, n. 2, 2010
2011	Educação de Jovens e Adultos: diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular	Danilo R. Streck; Karine Santos	Eccos Revista Científica, Issue 25, 2011
2012	Paulo Freire e Augusto Boal: diálogos entre educação e teatro	Cilene Canda	Holos, v. 28, n. 4, 2011
2015	Entrevistado: Carlos Rodrigues Brandão/ a Educação de Jovens e Adultos e os desafios contemporâneos	Noemia de Carvalho Garrido	Laplage em Revista, v. 1, n. 2, 2015
2016	As políticas de educação popular em Natal – RN (1957-1964)	Walter Barbosa	Holos, v. 32, n. 2, 2016
2016	A educação popular e o campo das práticas socioeducativas: considerações sobre a história da educação popular e de seus desafios atuais	Luís Antonio Groppo Suzana Costa Coutinho	Eccos Revista Científica, Issue 40, 2016
2016	A educação popular e o campo das práticas socioeducativas: considerações sobre a história da educação popular e de seus desafios atuais	Luís Antonio Groppo Suzana Costa Coutinho	Eccos Revista Científica, Issue 40, 2016
2016	Uma experiência de educação popular e seus diálogos com a Lei 10.639/2003: “Limpeza total: UFF, EJA e trabalhadores terceirizados”	Marcelo Mac Cord	Revista de Educação Popular, v. 15, n. 1, 2016
2016	A profissionalidade do educador social frente à regulamentação profissional da educação social: as disputas em torno do projeto de Lei 5.346/2009	Antonio Pereira	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 3, 2016
2017	Diretrizes metodológicas para a Educação de Jovens e Adultos à luz da Educação Popular Latino-Americana	João Colares da Mota Neto	Revista EJA em Debate, v. 6, n. 10, 2017

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados e sites dos periódicos (2019).

O maior número de produções concentrou-se no ano de 2016, com quatro publicações, seguido dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, com duas produções cada. Os demais anos tiveram apenas uma produção cada. Em termos de Periódicos, Eccos e Holos publicaram dois artigos cada; e os demais, apenas um.

Entre os títulos dos artigos, observa-se que predominaram as interfaces entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular (6), seguidas da referência apenas à Educação de Jovens e Adultos (5). Quatro artigos não mencionaram a EJA nem a Educação Popular, e dois enfatizaram apenas a Educação Popular. Os quatro artigos que não mencionaram a EJA nem a Educação Popular fizeram referência à interface entre educação e teatro, à educação não formal em Geografia, à profissionalidade do educador social e aos mestres de caixa e viola.

No Quadro 2, observa-se que não há mais de um artigo publicado pelo(s) mesmo(s) autor(es) nos periódicos analisados, bem como que a maioria dos autores é proveniente de instituições diferentes, à exceção da Universidade do Estado do Pará, com dois autores:

**Quadro 2 – Autores e vínculo institucional**

<b>Título</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Instituição</b>
Perspectivas da educação não formal em Geografia	Gaetana de Brito Palladino Pereira , Lucas Batista Pereira	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb)
Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana	Maria de Fátima Quintal de Freitas	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Educação não escolar de jovens e adultos e educação ambiental: um balanço da produção de conhecimentos	Nilton BuenoFicher ( <i>in memoriam</i> )	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Mestres de caixa e viola	Jadir de Moraes Pessoa	Universidade Federal de Goiás UFG)
A Educação Popular e o campo das práticas socioeducativas: considerações sobre a história da Educação Popular e de seus desafios atuais	Luis Antonio Groppo Suzana Costa Coutinho	Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal) e Fundação Educacional Dom José D' Angelo Neto (Fejan)
Uma experiência de educação popular e seus diálogos com a Lei 10.639/2003: “Limpeza total: UFF, EJA e trabalhadores terceirizados”	Marcelo Mac Cord	Universidade Federal Fluminense (UFF)
A profissionalidade do educador social frente à regulamentação profissional da educação social: as disputas em torno do projeto de Lei 5.346/2009	Antonio Pereira	Universidade do Estado da Bahia (Uneb)
Educação de Jovens e Adultos: diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular	Danilo R. Streck Karine Santos	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
As interfaces educação popular e EJA: exigências de formação para a prática com esses grupos sociais	Inês Barbosa de Oliveira	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação	Maria Clara Di Pierro	Universidade de São Paulo (USP)
Trabalho, opressão e transformação: diálogos na Educação de Jovens e Adultos	Eliane Aparecida Bacocina	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
A participação da sociedade civil brasileira na Educação de Jovens e Adultos e na Confinte VI	Sérgio Haddad	Ação Educativa (AE)
As políticas de Educação Popular em Natal – RN (1957-1964)	Walter P. Barbosa Junior	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
Paulo Freire e Augusto Boal: diálogos entre educação e teatro	Cilene Nascimento Canda	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Entrevistado: Carlos Rodrigues Brandão/a Educação de Jovens e Adultos e os desafios contemporâneos	Noemia de Carvalho Garrido	Fundação Municipal para a Educação Comunitária (Fumec)

Educação Popular e o Processo de Socialização de Educandos de um Hospital Psiquiátrico de Belém-PA	Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Rafael Grigório Reis Barbosa	Universidade do Estado do Pará (Uepa)
Diretrizes metodológicas para a Educação de Jovens e Adultos à luz da Educação Popular Latino-Americana	João Colares da Mota Neto	Uepa

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados e sites dos periódicos (2019).

São Paulo e Rio Grande do Sul são os Estados que possuem maior número de instituições de vínculo com os autores, seguidos da Bahia e do Rio de Janeiro. Os demais, Pará, Paraná, Goiás e Rio Grande do Norte, apresentam apenas uma instituição cada.

Sobre os periódicos, a maioria está concentrada no Estado de São Paulo, seguido do Rio Grande do Sul e do Paraná. Quinze periódicos pertencem à área da educação, um periódico é da área da Geografia e outro é interdisciplinar. Seis estão vinculados a Programas de Pós-Graduação. E as Revistas de Educação Popular e Revista EJA em debate abordam especificamente os temas de análise do presente artigo.

**Quadro 3 – Informações sobre os periódicos**

Periódico	Área	Escopo	Instituição	Estado
Geografares	Geografia	Questões territoriais e espaciais	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEO/Ufes)	Espírito Santo
Educar em Revista	Educação	Educação	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Paraná
E-curriculum	Educação	Currículo	Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PPGED/PUC-SP)	São Paulo
Cadernos Cedes	Educação	Educação	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	São Paulo
Eccos Revista Científica	Educação	Aportes teórico e metodológicos da educação	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (PPGED/Uninove)	São Paulo
Revista de Educação Popular	Educação	Educação, saúde e educação popular	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Minas Gerais
Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Educação	Temas Educacionais	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) - <i>campus</i> Araraquara	São Paulo
Educação	Educação	Educação	Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGED/PUC-RS)	Porto Alegre
Educação: Revista do Centro de Educação UFSM	Educação	Pesquisas e práticas educativas	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Rio Grande do Sul
Educação: Teoria e Prática	Educação	Pesquisas e experiências educativas	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Paraná
Revista Brasileira de Educação	Educação	Educação	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação (ANPEd)	Rio de Janeiro
Holos	Interdisciplinar	Interdisciplinar	Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)	Rio Grande do Norte

Laplage em Revista	Educação	Educação	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGED/UFSCAR) – campus Sorocaba	São Paulo
Revista Contexto & Educação	Educação	Educação	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – (PPGEC/UNIJUÍ)	Rio Grande do Sul
Revista EJA em debate	Educação	Educação de Jovens e Adultos	Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	Santa Catarina

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados e sites dos periódicos (2019).

O escopo dos periódicos, em sua maioria, concentra-se na educação, sem nenhuma especificação. E os demais, em pesquisas e práticas, questões territoriais e espaciais, currículo, aportes teóricos e metodológicos, educação em saúde e educação popular, temas educacionais, Educação de Jovens e Adultos e interdisciplinaridade.

Tendo-se em vista que as produções sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular circulam em periódicos da educação, e não apenas em periódicos específicos ao tema, tornou-se necessário fazer o mapeamento de forma mais ampla, a fim de compreender o que está sendo produzido na Educação de Jovens e Adultos e sua interface com a Educação Popular.

### Sobre o conteúdo teórico-metodológico dos artigos pesquisados

Os estudos são oriundos, em sua maioria, de pesquisa bibliográfica (8), seguida da pesquisa bibliográfica e documental (4), da pesquisa de campo (2), da pesquisa-ação (2) e da pesquisa histórico-bibliográfica (1).

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, identificou-se que todos os artigos selecionados realizaram o levantamento bibliográfico (17). E em menor número, o levantamento documental (5), a entrevista (4) e o relato de experiência (1).

Quanto à análise dos dados, poucos foram os artigos que mencionaram a forma de análise utilizada. Cinco destacaram a utilização da análise qualitativa; e um, da análise do discurso. A forma como foi feita a análise dos dados é uma questão importante, mas que poucos artigos mencionam. De modo geral, os autores limitam-se a informar o tipo e os procedimentos utilizados na pesquisa.

Entre as análises, destacam-se a análise qualitativa, que se pressupõe ter sido utilizada como referência, e a análise de conteúdo.

**Quadro 4** – Objeto de estudo com foco na EJA, *locus* e objetivos

Nº	Objeto de Estudo	<i>Locus</i>	Objetivo
1	Programa de EJA	Universidade Estadual	As possibilidades da geografia como <i>práxis</i> para a aprendizagem da leitura, da escrita, da crítica, da transformação e inserção social.
2	A EJA e a Educação Popular (olhar epistemológico da Psicologia Social)		Efeitos psicossociais da EJA e da Educação Popular tanto nos educadores quanto nos educandos da EJA.

3	Relações entre educação não escolar de adultos e educação ambiental		Análise de dissertações e teses produzidas no campo da educação não escolar dirigida aos jovens e adultos.
4	Folias de reis	Folia de Reis das Lages, município de Itapuranga (GO)	Estudo de manifestações coletivas da religiosidade popular.
5	Contextualização histórica da educação popular		Reflexão a partir da contextualização histórica da educação popular e a sua relevância para o processo de libertação crítica dos movimentos sociais.
6	Relato da experiência do projeto de extensão	Projeto de extensão realizado pela UFF e direcionado a auxiliares de serviços gerais	Socializar os resultados do projeto de extensão, que tinha os seguintes objetivos político-pedagógicos: a busca por opções acessíveis à escolarização de trabalhadores terceirizados; proporcionar aos educadores das variadas áreas do conhecimento as vivências da Educação Popular por meio da EJA e vincular as ações educativas à Lei 10.639/2003, que prevê o ensino de história da África e das culturas afro-brasileiras nas escolas das redes pública e privada.
7	Política de profissionalidade do educador social	Projeto de Lei nº 5.346/2009	Analisa a profissionalidade do educador social frente à regulamentação profissional da educação social imposta pelo Projeto de Lei nº 5346/2009.
8	Pedagogia Social, em diálogo com a Educação Popular		Repensar as políticas de EJA, a prática pedagógica e a formação de professores.
9	EJA e a Educação Popular		Problematizar a ausência de políticas, bem como vislumbrar possibilidades de ações educativas e políticas que comunguem com relações sociais horizontais e emancipatórias.
10	Histórico da EJA no Brasil nos últimos 50 anos		Analisa a participação dos movimentos sociais na luta pela garantia de direitos humanos e educativos para pessoas jovens e adultas, uma séria reflexão sobre como as políticas educativas deformam o protagonismo da EJA no cenário nacional e sobre o frágil apoio jurídico para que pessoas em situação de privação de liberdade possam continuar os seus estudos.
11	Leitura da arte pautada em livro de Paulo Freire	Turma de EJA constituída por alunos migrantes de estados brasileiros	Leitura da arte pautada no livro de Paulo Freire <i>A importância do ato de ler</i> , instigando os alunos a lerem suas histórias de vida e as situações de opressão que vivenciaram, para terem visão crítica e serem sujeitos do processo educativo e das suas próprias histórias.
12	VI Confinteia		Discutir a participação da sociedade civil no contexto da VI Confinteia e as questões trazidas no seu processo preparatório.
13	Analisa os fatos que caracterizaram Natal como uma cidade educadora, como as leis implantadas no governo do prefeito Djalma Maranhão		Analisar as políticas de Educação Popular no município de Natal, no período de 1957 a 1964.
14	As similaridades entre a Educação Libertadora e o Teatro do Oprimido		Refletir sobre as especificidades teórico-metodológicas referentes ao trabalho nos campos da educação, do teatro e da cultura.
15	Políticas públicas para EJA no Brasil a partir dos anos de 1960		Discute as políticas públicas para EJA no Brasil a partir dos anos de 1960, à luz do movimento de educação popular de Paulo Freire para o combate ao analfabetismo e considera o sistema educacional pelo viés das políticas públicas.
16	EJA em hospital psiquiátrico	Uma turma de alfabetização de jovens e adultos de um hospital psiquiátrico da cidade de Belém do Pará	O estudo envolve a política de saúde mental, a reforma psiquiátrica e ações educacionais e sociais.
17	Educação popular e Educação de Jovens e Adultos		Põe em debate o sentido da Educação Popular e apresenta algumas de suas contribuições para desenvolver propostas metodológicas para a Educação de Jovens e Adultos.

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados e sites dos periódicos (2019).

O objeto de estudo dos artigos analisados foi organizado em três eixos temáticos: Educação de Jovens e Adultos, Educação de Paulo Freire e Cultura Popular, agrupados em subtemas: Eixo 1 - políticas públicas (5), Educação Popular (3), História (2), extensão universitária (2), Educação Ambiental (1) e Geografia (1). Eixo 2 – teatro e cultura e arte e literatura. Eixo 3 – manifestações religiosas populares, conforme quadro a seguir:

**Quadro 5** – Objeto de estudo: eixos temáticos e subtemas

<b>Eixos Temáticos</b>	<b>Subtemas</b>
Educação de Jovens e Adultos	Políticas Públicas
	Educação Popular
	História
	Extensão Universitária
	Educação Ambiental
Educação de Paulo Freire	Teatro e cultura
	Arte e Literatura
Cultura Popular	Manifestações religiosas populares

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados e sites dos periódicos (2019).

Na Educação de Jovens e Adultos, é importante destacar que as políticas públicas e a educação popular constituem os temas mais recorrentes, justificados pela necessidade de avanços na política, para superar as lacunas e o processo de marginalização dessa população no âmbito escolar.

Oliveira e Barbosa (2010), ao versarem sobre as interfaces entre a Educação Popular e a EJA, destacam que ambas ainda figuraram como temas secundários nas políticas educacionais pelos sucessivos governos do país. Os autores chamam atenção para a necessidade de articular discursos e ações voltados ao desenvolvimento de políticas e educações de caráter emancipatório, “[...] modos de fazer política e educação – popular, de jovens e adultos ou qualquer outra modalidade – que contribuam para a democracia, para a horizontalização das relações entre os diferentes grupos sociais, para a emancipação social” (OLIVEIRA; BARBOSA, 2010, p. 108).

É no campo da educação popular que a Educação de Jovens e Adultos vem apresentando práticas exitosas, tanto em experiências escolares quanto não escolares, e Paulo Freire tem sido o suporte dos programas e práticas de EJA.

O pensamento educacional freiriano é o principal alicerce da EJA, por estar politicamente comprometido com o seu público e propor estratégias pedagógicas dialógicas e humanizadoras. Gadotti (2009) destaca que o legado freiriano é constantemente retroalimentado em congressos e fóruns destinados a debater a EJA. Ele cita a Conferência Internacional de Educação de Adultos V (Confitea), sediada na cidade de Hamburgo, na Alemanha, em julho de 1997, à qual, infelizmente, Paulo Freire não pode comparecer, por conta de seu falecimento. Entretanto outras Confiteas vêm sendo realizadas, inclusive no Brasil, nas quais vem sendo debatido o pensamento de Paulo Freire sobre a alfabetização de pessoas jovens e adultas.

A EJA coloca a dimensão humanista da pedagogia de Paulo Freire no centro das experiências de Educação Popular, uma vez que as práticas educativas populares se nutrem de preceitos educativos destinados a não apenas qualificar profissionalmente os(as) educandos(as) da EJA mas também a fomentar uma leitura crítica sobre as suas realidades (FREIRE, 1993).

Nessa direção, os(as) educadores(as) não devem centrar as suas preocupações apenas nos conteúdos e nas didáticas; devem ficar atentos(as) ao “[...] que acontece no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos [...] nada pode escapar a curiosidade arguta dos[as] educadores[as]” (FREIRE, 1993, p. 27). Há, dessa forma, a compreensão de muita riqueza pedagógica no próprio cotidiano dos(as) educandos(as).

As vivências pedagógicas valorizadas pela educação popular freireana abriram um leque de possibilidades para a EJA, tais como: práticas de profissionalização, de alfabetização, de educação popular em saúde, dentre outras.

Ao englobar a realidade dos(as) educandos(as) no processo de ensino e aprendizagem, Freire (1979) entendia ser necessário, na ação educativa, levar em consideração o saber da experiência, feito do senso comum, e promover o diálogo deste saber com os saberes escolares.

A EJA, na perspectiva freireana, rompe com a lógica educativa neutra, meritocrática, autoritária, na qual a história é vista como determinação. Freire (1993) a compreendia a educação por um viés crítico e democrático, bem como a história como possibilidade.

Assim, por ser humanizada, politizada e democrática, a educação popular de Paulo Freire vem se constituindo a principal referência teórica e metodológica da EJA. A *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire tem sido referência na Educação de Jovens e Adultos e em outros campos de conhecimento, como o teatro, a cultura, a arte e a literatura.

O teatro do oprimido, criado por Augusto Boal na década de 70, teve como grande inspiração as obras de Paulo Freire, principalmente nos escritos da *Pedagogia do Oprimido*. A educação libertadora fundamenta o teatro do oprimido, compreendido como instrumento pedagógico de luta popular, por meio do qual são problematizadas situações de opressão social.

A *Pedagogia do Oprimido* de Freire (1987, p. 69) tinha por objetivo fazer com que homens e mulheres se sentissem “[...] sujeitos do seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita e explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus/suas companheiros/as”. Desse modo, o diálogo estabelecido com a plateia e a forte participação popular se tornaram a marca do teatro do oprimido, que visava à transformação social.

A cultura popular é um dos temas vinculados à educação popular que também se fres presente na produção pesquisada, em especial no estudo das manifestações religiosas populares.

Na cultura popular, particularmente em suas manifestações, entre as quais se incluem as manifestações religiosas, sujeitos e grupos constroem formas de coesão social por meio de sentidos e

saberes. Este tipo de cultura leva em conta os sentidos e meios de vida que emergem da construção da existência de seres humanos.

Assim, nas manifestações religiosas, há educação popular, pois há processos de aprendizagem, ensino, transmissão e criação de saberes, os quais possuem lógicas e coerência próprias. O que está de acordo com a seguinte afirmação de Wanderley (1988, p. 74): “[...] as experiências significativas de educação popular na América Latina e no Brasil comprovam que o povo sabe acumular historicamente, tem sua sabedoria, suas formas de expressão próprias, sua lógica do mundo cotidiano”.

Identificaram-se 20 temáticas de análise, entre as quais as de maior frequência são: Educação de Jovens Adultos (11), Educação Popular (11), pedagogia/educação social (3), políticas educacionais (2) e espaço não escolar/formal (2). As demais temáticas de análise apareceram somente uma vez, como se pode constatar no Quadro 6:

**Quadro 6 – Temáticas de análise**

<b>Temáticas de Análise</b>	<b>Quantidade</b>
Educação de Jovens e Adultos	11
Educação Popular	11
Pedagogia/educação social	3
Políticas educacionais	2
Educação não escolar/formal	2
Educação escolar/formal	1
Vida cotidiana	1
Saberes populares	1
Práticas socioeducativas	1
Cultura	1
Educador social	1
Profissionalidade	1
Educação e emancipação	1
Direitos humanos	1
Trabalho	1
Cidade educadora	1
Libertação Social	1
Diretrizes metodológicas	1
Comunicação livre	1
Movimentos Populares	1
Teatro do Oprimido	1

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados e sites dos periódicos (2019).

Entre os temas menos recorrentes, observa-se uma preocupação com a EJA tanto em estudos no âmbito escolar quanto no âmbito não escolar. No campo escolar, estão relacionados aos direitos humanos, às diretrizes metodológicas e ao trabalho. Nas práticas não escolares, relacionados à educação popular e direcionados para a pedagogia social, a vida cotidiana, os saberes populares, as práticas socioeducacionais, a libertação social, os movimentos populares, a educação para a emancipação, a cidade educadora e a comunicação livre.

Em torno da Educação de Jovens e Adultos, foram identificadas dezoito categorias, cujas conceituações são expostas no Quadro 7, a seguir:

**Quadro 7 – Categorias da Educação de Jovens e Adultos e suas respectivas conceituações**

<b>Categorias</b>	<b>Conceituação</b>
Campo popular	A articulação das diversas organizações do povo político, com seus aliados (PALUDO, 2009, p. 49).
Educação não formal	Vista como o conjunto de processos delineados para alcançar a participação de indivíduos e de grupos em áreas denominadas extensão rural, animação comunitária, treinamento vocacional ou técnico, educação básica, planejamento familiar, etc. (GOHN, 1999).
Escolarização	Capaz de evitar a acomodação na pobreza e buscar precipuamente aprendizagens e competências que contribuam para a formação de sujeitos autônomos com possibilidades de intervir, de forma significativa, na construção de uma sociedade cidadã (PEREIRA; PEREIRA, 2003, p. 36).
Vocação da Palavra	Expressar a vida, não se pode conceber a existência de milhões de brasileiros que não conseguem através da palavra escrita explicitar desejos, criá-los como linguagem, organizar pensamentos. (PEREIRA; PEREIRA, 2003, p. 32).
Educação Popular	Diálogos que estes estabelecem com os conhecimentos e culturas dos alunos, com as suas próprias e com as das comunidades nas quais se inserem, lembrando sempre a pluralidade socioeconômica e cultural dessas populações, frequentemente rotuladas apenas como classes subalternas, mas cuja riqueza eleva o Brasil à condição de país multicultural, mestiço e, por isso, diferenciado de todos os demais em virtude dessa pluralidade constitutiva. (RIBEIRO, 1995). A educação popular é, possivelmente, a tradição pedagógica mais original nascida na América Latina. Não se trata apenas de um pensamento educacional, mas também de um movimento de educadores, profundamente conectados com a realidade própria das classes populares latino-americanas, suas experiências reais, seus saberes culturais, suas necessidades e seus projetos de vida (MOTA NETO, 2016).
Educação de Jovens e Adultos	É uma modalidade oficial do sistema de ensino, englobando a Educação Formal no nível Fundamental e Médio, bem como em ações destinadas ao Ensino Profissional. (OLIVEIRA, 2010, p. 106). Modalidade da Educação Básica, apropriada às necessidades e condições específicas destas gerações. (DI PIERRO, 2008, p. 400). Destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. (BRASIL, 1996).
Memória	A memória não pode ser estudada como fato em si. Recordar não é apenas lembrar ou reviver, mas refazer, reconstruir com as ideias de hoje as experiências do passado. E a memória não é individual, é sempre coletiva. (PESSOA, 1993).
Pesquisa-ação	Entendida por Thiollent (1988, p. 11, 14) como “uma estratégia de conhecimento voltada para a resolução de problemas do mundo real”, na qual “os pesquisadores e participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (OLIVEIRA; BARBOSA, 2010, p. 182).
Estudo de caso	A preocupação central ao desenvolver esse tipo de pesquisa é a compreensão de uma instância singular. Isso significa que o objeto estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 21 <i>apud</i> OLIVEIRA; BARBOSA, 2010, p. 183).
Cultura	É arte, patrimônio, memória (MIRANDA, 2003). Concebida como modos, formas e processos de atuação dos homens na história, onde ela se constrói. Está constantemente se modificando, mas, ao mesmo tempo, é continuamente influenciada por valores que se sedimentam em tradições e são transmitidos de uma geração para outra. A educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente (GOHN, 1999).
Educação do campo	Contexto de consciência de classe e de lutas políticas organizadas dos trabalhadores: “um conceito operacional que tem um conteúdo que permite apreender e explicar o saber que é engendrado na prática produtiva e política do campesinato” (DAMASCENO, 1993).
Saber cotidiano	Entendido como o saber básico que os integrantes de um determinado grupo social necessitam para participar do seu ambiente, qualificando-se por ser prático (em termos técnico, político, religioso etc.), mediante o qual o sujeito interfere na vida cotidiana (DAMASCENO, 1993).
Processos sociais de aprendizagem	As pessoas convivem umas com as outras e o saber flui, pelos atos de quem sabe-e-faz, para quem não-sabe-e-aprende. Mesmo quando os adultos encorajam e guiam os momentos e situações de aprender de crianças e adolescentes, são raros os tempos especialmente reservados apenas para o ato de ensinar (BRANDÃO, 1989).
Educação social	Um campo de conhecimento teórico-prático, multirreferencial, situado em contextos sociais concretos e agregador de práticas educativas, algumas estruturadas, outras em fase de estruturação, como a educação de rua, educação prisional, educação de pessoas trabalhadoras do sexo, educação comunitária, dentre outras. (PEREIRA, 2016, p. 1295). Constitui a ação, um espaço de intervenção pública (LOUREIRO; CASTELEIRO, 2009, p. 88). Refere-se tanto à [...] educabilidade social do indivíduo, como à [...] educabilidade da família, da comunidade, da sociedade, dos governos, do Estado e de suas instituições. (SILVA, 2011, p. 188).
Pedagogia Social	Uma ciência normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduo ou grupo que precisam de apoio ou ajuda em suas necessidades (CALIMAN, 2011, p. 245).

Comunicação livre	Por comunicação livre entendemos os princípios de organização coletiva, a crítica e <i>práxis</i> de mídias livres, os coletivos que lutam pela democratização dos meios de comunicação, os filósofos, estudantes universitários, grupos de bairros e comunidades que elaboram práticas e concepções em torno da comunicação autogerida, criativa, sem fins lucrativos, com fins de liberdade de expressão, contestação e desejo através de ondas radiofônicas, saltando em multiplicidades de rádios livres. Considera-se, então, comunicação livre, a leitura e as práticas comunicativas de rádios livres, atravessadas pelas relações dialógicas da educação popular freireana (OLIVEIRA; BARBOSA, 2010, p. 181).
Ecologismo dos pobres	Práticas e iniciativas inovadoras e viáveis no campo ambiental feitas por populações situadas em regiões pobres, pouco divulgadas em periódicos científicos (mesmo regionais) e até por militantes dos movimentos ecológicos (ALIER, 2007).
Ecologia política	Estuda os conflitos ecológicos distributivos. Por distribuição ecológica são entendidos os padrões sociais, espaciais e temporais de acesso aos benefícios obtidos dos recursos naturais e aos serviços proporcionados pelo ambiente como um sistema de suporte da vida (ALIER, 2007).

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados e sites dos periódicos (2019).

Nas categorias sobre a EJA conceituadas pelos autores, observa-se forte influência da Educação Popular e a presença de novas categorias, entre as quais: campo popular, vocação da palavra, escolarização, memória, pesquisa-ação, estudo de caso, Educação do Campo, saber cotidiano, processos sociais de aprendizagem, ecologismo dos pobres e ecologia política.

Na ‘vocação da palavra’, observaram-se características relacionadas à Educação Popular na perspectiva freireana, no que diz respeito ao sujeito dizer sua palavra, expressar sua forma de compreender o mundo. Algumas categorias também apresentaram relação com o saber-fazer, como o ‘saber cotidiano’ e os ‘processos sociais de aprendizagem’, que se caracterizam pela circularidade de saberes e pelas diversas formas com que os sujeitos ensinam e aprendem.

Na Educação do Campo, enfatiza-se sua essência político-pedagógica. E as categorias relacionadas ao termo ‘popular’ e suas respectivas significações caracterizam a politicidade da educação freireana, na qual está inclusa o ‘campo popular’. Observaram-se também metodologias de pesquisa de caráter participativo e interventor, como a ‘pesquisa-ação’. Além disso, também há categorias que apresentam interface com a temática ecológica, como ‘ecologismo dos pobres’ e ‘ecologia política’, referentes a conflitos, políticas e protagonismo dos sujeitos no campo ambiental.

No Quadro 8, os autores foram categorizados nos seguintes eixos: Educação Popular (EP), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Movimentos e Questões Sociais (MQS), Pedagogia/Educação Social (PS), Educação Ambiental (EA), Direitos Humanos (DH) e Educação Especial (EE):

**Quadro 8 – Autores e número de citações (continua)**

Autores	Eixos	Nº de citações
Paulo Freire	EP e EJA	31
Carlos Rodrigues Brandão	EP	11
Maria Clara Di Pierro	EJA	8
Sérgio Haddad	EJA	7
Maria de Fátima Quintal de Freitas	EJA	4
Maria da Glória Gohn	MQS	4
Robert Castel	MQS	4
Leôncio José Soares	EJA	4
Geraldo Caliman	PS	4
Moacir Gadotti	EP e EJA	4
Augusto Boal	EP	3

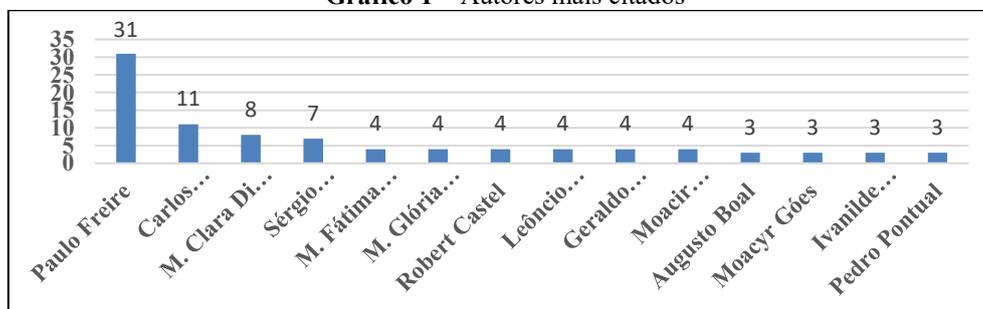
Moacyr Góes	EJA	3
Ivanilde Apoluceno de Oliveira	EP e EJA	3
Pedro Pontual	EP	3
Isabel Cristina de Moura Carvalho	EA	2
Mariângela Graciano	DH	2
Antonio Pereira	PS	2
Jadir Pessoa	EP	2
Osmar Fávero	EJA	2
Rosa Maria Torres	EJA	2
Enrique Leff	EA	2
Boaventura Souza Santos	MQS	2
Timothy Ireland	EJA	2
Maria Stela Santos Graciani	PS	2
Jane Paiva	EJA	2
João Colares da Mota Neto	EP e EJA	2
Katia Caiado	EE	2
Marco Raúl Mejía	EP	2

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados e sites dos periódicos (2019).

Paulo Freire é o autor mais citado, evidenciando a importância do seu pensamento educacional para a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular. Carlos Rodrigues Brandão foi o segundo mais citado, fato que demonstra a influência da Educação Popular na EJA. E Maria Clara Di Pierro e Sérgio Haddad foram os educadores da Educação de Jovens e Adultos mais citados.

Estabelece-se, assim, por parte dos autores, uma relação entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular, a Pedagogia Social, os Movimentos Sociais, os direitos humanos, a Educação Ambiental e a Educação Especial.

**Gráfico 1 – Autores mais citados**



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados e sites dos periódicos (2019).

**Quadro 9 – Referências dos autores citados nos artigos**

Autor	Referências
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura	CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <b>A invenção ecológica</b> . Narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <b>Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico</b> . São Paulo: Cortez, 2004.
CASTEL, Robert	CASTEL, Robert. Da indigência à exclusão, à desfiliação: precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: LANCETTI, Antonio (org.). <b>Saudelocura 4: grupos e coletivos</b> . São Paulo: HUCITEC, 1994. p. 21-48. CASTEL, Robert. A dinâmica dos processos de marginalização: a vulnerabilidade e a desfiliação. <b>Caderno do CRH</b> , Salvador, n° 26/27, p. 19-40, jan./dez. 1997. CASTEL, Robert. <b>As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. CASTEL, Robert. <b>La inseguridad social. ¿Qué es estar protegido?</b> Buenos Aires: Manantial, 2004.
DI PIERRO, Maria Clara	DI PIERRO, Maria Clara. Educação para Jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. <b>Em Aberto</b> , Brasília, v. 11, n. 56, p. 22-30, out./dez. 1992.

	<p>DI PIERRO, Maria Clara <i>et al.</i> (org.). <b>A Educação na Reforma Agrária</b>: uma avaliação do programa nacional de educação na reforma agrária. São Paulo: Ação Educativa; Nead; Pronera/ Inkra/MDA, 2004.</p> <p>DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. <b>Educação e Sociedade</b>, Campinas, 26, n. 92 – Especial, p. 1115-1139, 2005.</p> <p>DI PIERRO, Maria Clara; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. <b>Preconceito contra o analfabeto</b>. São Paulo: Cortez, 2006. (Col. Preconceitos).</p> <p>DI PIERRO, Maria Clara. Educação de Jovens e Adultos na América Latina e Caribe: trajetória recente. <b>Cadernos de Pesquisa</b>, São Paulo, v. 38, n. 134, maio/ago. 2008a.</p> <p>DI PIERRO, Maria Clara. Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação. In: Educação. <b>Revista do Centro de Educação</b>, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 395-410, 2008b.</p> <p>DI PIERRO, Maria Clara. Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação. <b>Educação</b>: Revista do Centro de Educação UFSM, Belo Horizonte, v. 33, n. 3, p. 395-410, set./dez. 2008. ISSN Eletrônico: 1984-6444. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.5902/19846444">http://dx.doi.org/10.5902/19846444</a>.</p>
<p>FÁVERO, Osmar</p>	<p>FÁVERO, Osmar (org.). <b>Cultura popular-educação popular</b>: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.</p> <p>FÁVERO, Osmar (org.). <b>Uma pedagogia da participação popular</b>: a análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966). Campinas: Autores Associados, 2006.</p>
<p>FREIRE, Paulo.</p>	<p>FREIRE, Paulo. <b>Educación y cambio</b>. Buenos Aires: Editorial Búsqueda, 1976.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou comunicação?</b> Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Conscientização</b>: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez &amp; Moraes, 1979.</p> <p>FREIRE, Paulo. Quatro cartas aos animadores de círculos de cultura de São Tomé e Príncipe. In: BRANDÃO, Carlos R. (org.). <b>A questão política da Educação Popular</b>. São Paulo: Brasiliense, 1980. p. 136-196.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Ação cultural para a liberdade</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Educação e mudança</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler em três artigos que se completam</b>. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>FREIRE, Paulo; SHÖR, Ira. <b>Medo e ousadia</b>: o cotidiano de professor. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. <b>Que fazer</b>: teoria e prática em educação popular. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da esperança</b>. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Política e educação</b>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b>: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b>. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da indignação</b>: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia dos sonhos possíveis</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Tolerância</b>. Organização de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Unesp, 2004.</p>
<p>FREITAS, Maria de Fátima Quintal de</p>	<p>FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Novas práticas e velhos olhares em psicologia comunitária. uma conciliação possível? In: SOUZA, Lídio de; RODRIGUES, Maria Margarida Pereira; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de (org.). <b>Psicologia</b>: reflexões (im)pertinentes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p. 83-108.</p> <p>FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Psychosocial practices and community dynamics. Meanings and possibilities of advance from the perspective of the engaged social actors. <b>The International Journal of Critical Psychology</b>, London, v. 9, p. 107-124, 2003.</p> <p>FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. (In)Coerências entre práticas psicossociais em comunidade e projetos de transformação social: aproximações entre as psicologias sociais da libertação e comunitária. <b>Psico</b>, Porto Alegre, v. 36, p. 47-54, 2005.</p> <p>FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. <b>Educar em Revista</b>, Curitiba: Editora UFPR, n. 29, p. 47-62, 2007.</p>

LEFF, Enrique	LEFF, Enrique. <b>Aventuras da epistemologia ambiental</b> : da articulação das ciências ao diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. LEFF, Enrique. <b>Racionalidade ambiental</b> : a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
GADOTTI, Moacir	GADOTTI, Moacir. O MOVA-SP: Estado e movimentos populares. <i>In</i> : GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org.). <b>Educação de jovens e adultos</b> : teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 1995. p. 85-90. GADOTTI, Moacir. <b>Pedagogia da Práxis</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004. Prefácio de Paulo Freire. GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto (org.). <b>Educação Popular</b> : utopia latino-americana. São Paulo: Cortez; EDUSP, 1994. GADOTTI, Moacir. <b>Educação de adultos como direito humano</b> . São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
GRACIANO, Mariângela	GRACIANO, Mariângela (org.). <b>Educação também é direito humano</b> . São Paulo, Ação Educativa, Plataforma Interamericana de Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento, 2005. GRACIANO, Mariângela. <b>A educação no cárcere como um direito humano</b> . São Paulo, 2008. Mimeo.
GRACIANI, Maria Stela Santos	GRACIANI, Maria. Stela Santos. <b>Pedagogia social de rua</b> : análise e sistematização de uma experiência vivida. 4. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.
GOHN, Maria da Glória	GOHN, Maria da Glória. <b>Educação não formal e cultura política</b> . São Paulo: Cortez, 1999. GOHN, Maria da Glória. <b>Teorias dos movimentos sociais</b> : paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997. GOHN, Maria da Glória. <b>Educação não formal e o educador social</b> . Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.
GÓES, Moacyr	GÓES, Moacyr. <b>De pé no chão também se aprende a ler</b> : 1961-64: uma escola democrática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1980. GÓES, Moacyr (org.). <b>2 livros de Djalma Maranhão no exílio</b> . Natal, RN: Prefeitura Municipal do Natal: Artprint, 2000. GÓES, Moacyr. Educação Popular, Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler, Paulo Freire & Movimentos Sociais Contemporâneos. <i>In</i> : ROSAS, Paulo (org.). <b>Paulo Freire Educação e Transformação Social</b> . Recife: Editora Universitária da UFPB; Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, 2002.
HADDAD, Sérgio	HADDAD, Sérgio. <b>Ensino supletivo no Brasil</b> : estado da arte. Brasília: INEP, 1987. HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de adultos. <b>Em aberto</b> , Brasília, DF, n. 56, out./dez. 1992. HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. <i>In</i> : BRZEZINSKI, Iria (org.). <b>LDB interpretada</b> : diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. p. 106-122. HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. <b>Revista Brasileira de Educação</b> , [S. l.], n. 15, p. 108-130, maio/ago. 2000. HADDAD, Sérgio (coord.). <b>Novos caminhos em Educação de Jovens e Adultos</b> : um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras. São Paulo: Global, Ação Educativa, Fapesp, 2007. p. 111-145. HADDAD, Sérgio. ABBONIZIO, A. C. de O. Programa Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos do município de São Paulo. <i>In</i> : HADDAD, S. (Coord.). <b>Novos caminhos em Educação de Jovens e Adultos</b> : um estudo de ações do poder público em cidades de regiões metropolitanas brasileiras. São Paulo: Global, Ação Educativa, Fapesp, 2007. p. 147-164. HADDAD, Sérgio. A participação da sociedade civil brasileira na Educação de Jovens e Adultos e na Confitea VI. <b>Revista Brasileira de Educação</b> , Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 355-369, ago. 2009.
MEJÍA, Marco Raúl	MEJÍA, Marco Raúl. Posfácio – La Educación Popular: una construcción colectiva desde el sur y desde abajo. <i>In</i> : STRECK, Danilo; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). <b>Educação Popular</b> : Lugar de construção social coletiva. Petrópolis: Vozes, 2013. MEJÍA, Marco Raúl. Aprofundar na Educação Popular para construir uma globalização desde o Sul. <i>In</i> : Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. <b>Educação Popular na América Latina</b> : diálogos e perspectivas. Brasília: Unesco, 2005.
MOTA NETO, João Colares da	MOTA NETO, João Colares da. <b>Por uma Pedagogia Decolonial na América Latina</b> : reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, 2016. MOTA NETO, João Colares da. A educação popular e o desenvolvimento de propostas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. <i>In</i> : CATELLI JUNIOR, Roberto (org.). <b>Formação e Práticas na Educação de Jovens e Adultos</b> . São Paulo: Ação Educativa, 2017. p. 147-160.
MOTA NETO, João Colares da	MOTA NETO, João Colares da. Diretrizes metodológicas para a Educação de Jovens e Adultos à luz da Educação Popular Latino-Americana. <b>Revista EJA em debate</b> , [S. l.], v. 6, n. 10, 2017b. Não paginado.

<p>OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de</p>	<p>OLIVEIRA, Ivanilde; MOTA NETO, João Colares da. Saberes educacionais de alfabetizando de comunidades rurais-ribeirinhas: construindo uma pedagogia social <i>In: SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO</i>, 1. Belém, 2004. <b>Anais [...]</b>. Belém: CCSE-UEPA, 2004. p. 1-10. OLIVEIRA, Ivanilde; SANTOS, Tânia. <b>Prática educativa popular em ambiente hospitalar psiquiátrico</b>: convivência com a diversidade e o desafio da inclusão educacional. Belém: PPGED-UEPA, 2007. Mimeo. OLIVEIRA, Ivanilde; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos (org.). <b>Educação em Classes Multisseriadas na Amazônia</b>: singularidade, diversidade e heterogeneidade. Belém: Eduepa, 2011. v. 1.</p>
<p>PONTUAL, Pedro</p>	<p>PONTUAL, Pedro. Desafios pedagógicos na construção de uma parceria: a experiência do MOVA-SP (1989-1993). <b>Alfabetização e cidadania</b>, São Paulo, n. 5, p. 23-32. 1997. PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy. <b>Educação popular na América Latina</b>: diálogos e perspectivas. Brasília: Ministério da Educação; Unesco, 2009.</p>
<p>PAIVA, Jane</p>	<p>PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos: movimentos pela consolidação de direitos. <b>Reveja – Revista de Educação de Jovens e Adultos</b>, v. 1, n. 0, 2007. PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos. Petrópolis/RJ: Faperj, 2009, p. 96-106.</p>
<p>PEREIRA, Antonio</p>	<p>PEREIRA, Antonio. A educação social de rua é uma práxis educativa? <b>Revista Ciência da Educação</b>, Americana, SP, Ano XI, nº 21, p. 481-500, 2º semestre de 2009. PEREIRA, Antonio. A Educação no Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMNR): A Contribuição do Projeto Axé na legitimação da Pedagogia Social de Rua. <b>Educação em Revista</b>, Marília, v. 12, n. 2, p. 125-144, jul./dez. 2011. PEREIRA, Antonio. A profissionalidade do educador social frente à regulamentação profissional da educação social: as disputas em torno do projeto de Lei 5.346/2009. <b>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</b>, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1294-1317, 2016.</p>
<p>PESSOA, Jadir M.</p>	<p>PESSOA, Jadir de Moraes. <b>Meu senhor dono da casa</b>: os 50 anos da folia de reis das Lages. Goiânia: O Popular, 1993. PESSOA, Jadir de Moraes. Dos rezadores do sertão aos errantes Nova Era: cenários de pesquisa em religião no Brasil Central. <b>Fragmentos de Cultura</b>, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 337-487, maio/jun. 2001. PESSOA, Jadir de Moraes. Mestres de caixa e viola. <b>Campinas</b>, v. 27, n. 71, p. 63-83, abr. 2007.</p>
<p>SANTOS, Boaventura de Souza</p>	<p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>A crítica da razão indolente</b>: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000. SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. <i>In: SANTOS, Boaventura de Souza (org.). Conhecimento prudente para uma vida decente</i>. São Paulo: Cortez, 2004, p. 777-823.</p>
<p>SOARES, Leôncio José</p>	<p>SOARES, Leôncio José; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). <b>Diálogos na Educação de Jovens e Adultos</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. SOARES, Leôncio José. O surgimento dos fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir. <b>Alfabetização &amp; Cidadania</b>, São Paulo, n. 17, p. 25-35, maio 2004. SOARES, Leôncio José; FÁVERO, Osmar (org.). <b>Primeiro encontro nacional de alfabetização e cultura popular</b>. Brasília: MEC; Unesco, 2009.</p>
<p>TORRES, Rosa Maria.</p>	<p>TORRES, Rosa Maria. <b>Educação para todos</b>: a tarefa por fazer. Porto Alegre: Artmed, 2001. TORRES, Rosa Maria. <b>Aprendizaje a lo largo de la vida. Educación de Adultos y Desarrollo</b>, Bonn, Alemanha, Suplemento 60, p. 1-13, 2003.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos dados e sites dos periódicos (2019).

Observa-se que um foi o mínimo de obras citadas nas referências dos autores. Paulo Freire é o autor de maior número de referências, com dezessete, seguido de Maria Clara Di Pierro e Sérgio Haddad, com sete.

## Considerações Finais

Neste estudo, foram analisados dezessete periódicos com o tema Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular, cuja produção foi publicada no período de 2003 a 2017. Em sua maioria, os periódicos são da área da educação; do restante, apenas um é da área da Educação de Jovens e Adultos e outro da Educação Popular.

Os títulos dos artigos apontaram para estudos sobre a interface entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular, bem como para cada qual de forma isolada.

A maioria das instituições a que os autores estão vinculados são oriundas dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Rio de Janeiro. Já os periódicos estão concentrados em São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Quinze periódicos pertencem à área da educação, um à área da Geografia e outro é interdisciplinar, entre os quais seis estão vinculados a Programas de Pós-Graduação. O escopo dos periódicos, em sua maioria, concentra-se na educação, sem nenhuma especificação. Mas foram identificados escopos sobre Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, as produções sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular circulam em periódicos da educação, e não apenas em periódicos específicos sobre o tema, sendo necessário fazer o mapeamento de forma mais ampla, para ter uma compreensão sobre o que está sendo produzido na Educação de Jovens e Adultos e sua interface com a Educação Popular.

O olhar mais detalhado para o conteúdo dos artigos revelou que os estudos são do tipo pesquisa bibliográfica, documental, de campo, pesquisa-ação e histórico-bibliográfica. Entre os procedimentos metodológicos, destacam-se o levantamento bibliográfico, o levantamento documental e a realização de entrevista. Quanto à análise dos dados, poucos foram os artigos que mencionaram a forma de análise utilizada, entre as quais se destacam a análise qualitativa, que se pressupõe ter sido utilizada como referência, e a análise de conteúdo.

Os objetos de estudo dos artigos analisados foram organizados em três eixos temáticos: Educação de Jovens e Adultos, Educação de Paulo Freire e Cultura Popular, os quais, por sua vez, foram agrupados em subtemas: (1) Políticas públicas, Educação popular, História, Extensão universitária, Educação ambiental e geografia; (2) Teatro e cultura e Arte e literatura; e (3) Manifestações religiosas populares, apontando para uma interação com a Arte, a Religião, a Literatura, a História, a Educação Ambiental e a Geografia.

Vinte temáticas de análise foram tratadas. Estas temáticas também evidenciam a existência de uma interface entre a EJA e a Educação Popular, perpassando por questões da Pedagogia/Educação Social. Observa-se uma preocupação, na EJA, tanto com estudos no âmbito escolar quanto no âmbito não escolar. No campo escolar, estes estudos estão relacionados aos direitos humanos, às diretrizes metodológicas e o trabalho. E nas práticas não escolares, à educação popular e direcionados para a pedagogia social, a vida cotidiana, os saberes populares, as práticas socioeducacionais, a libertação social, os movimentos populares, a educação para a emancipação, a cidade educadora e a comunicação livre.

Nas categorias sobre a EJA conceituadas pelos autores, observa-se forte influência da Educação Popular e a presença de novas categorias, entre as quais: campo popular, vocação da palavra, escolarização, memória, pesquisa-ação, estudo de caso, Educação do Campo, saber cotidiano, processos sociais de aprendizagem, ecologismo dos pobres e ecologia política.

Destaca-se que Paulo Freire é o autor mais citado, evidenciando a importância do seu pensamento educacional para a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Popular. Carlos Rodrigues Brandão foi o segundo mais citado, o que demonstra a influência da Educação Popular na EJA. Os autores foram categorizados nas seguintes temáticas: Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos, movimentos e questões sociais, Pedagogia/Educação Social, Educação Ambiental, direitos humanos e Educação Especial.

## Referências

ALIER, Joan Martinez. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. São Paulo: Contexto, 2007.

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BACOCINA, Eliane Aparecida. Trabalho, opressão e transformação: diálogos na Educação de Jovens e Adultos. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 17, n. 29, p. 121-137, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2Q6ioHC>. Acesso em: 20 set. 2018.

BARBOSA, Walter. As políticas de educação popular em Natal – RN (1957-1964). **HOLOS**, Natal, v. 32, n. 2, p. 208-230, 2016. ISSN 18-7-1600. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2016.4179>. Disponível em: <https://bit.ly/36W0a28>. Acesso em: 20 set. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005a.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005b.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org.). **A questão política da Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A folia de reis de Mossâmedes: etnografia de um ritual camponês. **Revista Goiana de Artes**, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 158, jan./jun. 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Em campo aberto**. Escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Sacerdotes de viola**. Petrópolis: Vozes, 1981.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/2PPAy1n>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) – Linha Base**. Brasília: DF: MEC; INEP, 2015.

CAIADO, Kátia Regina Moreno; GONÇALVES, Thaisa Graziela Gomes Lulinha; SÁ, Michele Aparecida. Educação escolar no campo: desafios à educação especial. **Linha Crítica**, [S. l.], Brasília, DF, v. 22, nº 48, p. 324, 345, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2QdT8Px>. Acesso em: 20 set. 2018.

CAIADO, Kátia Regina Moreno; MELETTI, Silvia Marcia Ferreira. Educação especial na educação do campo: 20 anos de silêncio no GT 15. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, p. 93-104, maio-ago. 2011.

CALIMAN, Geraldo. A pedagogia social na Itália. In: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; MOURA, Rogério Adolfo de. **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009. p. 39-47.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: contribuições para a evolução de um conceito. In: SILVA, Roberto *et al.* (org.). **Pedagogia Social: contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. p. 236-259.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, Americana/SP, Ano XII, n. 23, p. 341-368, 2º Semestre 2010. E-INSS 2317-6091. DOI: <https://doi.org/10.19091/reced.v0i23.73>. Disponível em: <https://bit.ly/2Sjz1Cg>. Acesso em: 20 set. 2018.

CANDA, Cilene. Paulo Freire e Augusto Boal: diálogos entre educação e teatro. **Holos**, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 188-198, 2011. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2012.742>. Disponível em: <https://bit.ly/2SixjBl>. Acesso em: 29 set. 2018.

CORD, Marcelo Mac. Uma experiência de educação popular e seus diálogos com a Lei 10.639/2003: “Limpeza total: UFF, EJA e trabalhadores terceirizados”. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 141-159, 30 ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-v15n12016-rel02>. Disponível em: <https://bit.ly/2QhAGG6>. Acesso em: 20 set. 2018.

DAMASCENO, Maria Nobre. A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. In: DAMASCENO, Maria Nobre; THERIEN, Jacques. **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993. p. 53-73.

FISCHER, Nilton Bueno. Educação não escolar de jovens e adultos e educação ambiental: um balanço da produção de conhecimentos. **E-curriculum**, São Paulo, v. 5 n. 1, p. 1-23, dez. Disponível em: <https://bit.ly/374EGAv>. Acesso em: 20 set. 2018. 2009.

GARRIDO, Noemia de Carvalho. Entrevistado: Carlos Rodrigues Brandão. A Educação de Jovens e Adultos e os desafios contemporâneos. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 1, n. 2, p. 149-153, maio/ago. 2015. ISSN:2446-6220. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-622020151228>.

GROPPO, Luís Antonio; COUTINHO, Suzana Costa. A Educação Popular e o campo das práticas socioeducativas: considerações sobre a história da educação popular e de seus desafios atuais. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, n. 40, p. 129-143, maio/ago. 2016. e-ISSN 1983-9278. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n40.3934>. Disponível em: <https://bit.ly/3btFUbp>. Acesso em: 20 set. 2018.

GRÜN, Mauro. **Em busca da dimensão ética da Educação Ambiental**. Campinas: Papirus, 2007.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Projeto de Pesquisa: fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico**. Florianópolis: UFSC, 2007. Mimeo.

LOUREIRO, Manuel; CASTELEIRO, Steven. A pedagogia social em Portugal. In: SOUZA NETO, João Clemente; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério (org.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009. p. 68-78.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MIRANDA, Danilo Santos de. Entrevista. **Almanaque Brasil de Cultura Popular**, São Paulo, n. 47, fev. 2003.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. As interfaces educação popular e EJA: exigências de formação para a prática com esses grupos sociais. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 104-110, maio/ago. 2010. e-ISSN: 1981-2582. Disponível em: <https://bit.ly/2ShqnDP>. Acesso em: 20 set. 2018.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; BARBOSA, Rafael Grigório Reis. Educação Popular e o processo de socialização de educandos de um hospital psiquiátrico de Belém-PA. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 25, n. 83, 2010. ISSN: 2179-1309. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2010.83.177-200>. Disponível em: <https://bit.ly/2OLrwSi>. Acesso em: 20 set. 2018.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MOTA NETO, João Colares da. A construção de categorias de análise na pesquisa em educação. In: MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; TEIXEIRA, Elizabeth (org.) *Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação*. Belém: EDUEPA, 2011. p. 161-179.

PALUDO, Conceição. Educação popular: dialogando com redes latino-americanas (2000-2003). In: PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy. **Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas**. Brasília: Ministério da Educação; Unesco, 2009. p. 41-62. (Col. Educação para todos, nº 4).

PEREIRA, Gaetana de Brito Palladino; PEREIRA, Lucas Batista. Perspectivas da educação não formal em Geografia. **Geografares**, [S. l.], v. 4, p. 31-41, 2003. DOI: <https://doi.org/10.7147/GEO4.1079>. Disponível em: <https://bit.ly/31JGVHS>. Acesso em: 20 set. 2018.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2wch5kh>. Acesso em: 2 mar. de 2014.

SCOCUGLIA, Celso Afonso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. Paraíba: Editora Universitária, 1999.

SILVA, Roberto da. Visões e concepções necessárias a uma teoria geral da Educação Social. In: SILVA, Roberto da *et al.* (org.). **Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da educação social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. p. 166-189.

STRECK, Danilo R.; SANTOS, Karine. Educação de Jovens e Adultos: diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 25, p. 19-37, jan./jun. 2011. ISSN: 1517-1949. Disponível em: <https://bit.ly/2SEyg5d>. Acesso em: 20 set. 2018.

SZYMANSKI, Heloisa *et al.* (org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro, 2004.

TORRES, Rosa Maria. Relatório Síntese Regional da América Latina e Caribe da Alfabetização à aprendizagem ao longo da vida: tendências, questões e desafios da Educação de Jovens e Adultos na América Latina e no Caribe. In: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Educação e aprendizagem para todos: olhares dos cinco continentes**. Brasília, DF: Unesco, MEC, 2009, p. 37-109.

WANDERLEY, Luis. Apontamentos sobre educação popular. In: VALLE, Eudêncio; QUEIRÓS, José (org.). **A cultura do povo**. 4. ed. São Paulo: Cortes, 1988. p. 58-79.